



## Trabalhos Científicos

**Título:** Sepses Na Emergência Pediátrica. Um Desafio A Ser Enfrentado.

**Autores:** RENAN SCHAEFER (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), RAQUEL AITKEN (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), PRISCILLA AGUIAR DE ARAUJO (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), ISIS FIGUEIREDO (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), MARIANA BRUNO OLIVEIRA (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), SILVANA FERREIRA BARRETO (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), CHRISTINE TAMAR (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), ANNA PAULA BRUTT (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI), GUSTAVO PAULON (COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI)

**Resumo:** **Resumo** Introdução: Anualmente a sepsis mata 6.000.000 de recém-natos e crianças menores de 5 anos. Apesar disso, poucos dados são encontrados sobre este tema na população pediátrica. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes com sepsis suspeita que deram entrada em uma emergência pediátrica privada de referência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo retrospectivo. Foram avaliados os protocolos de sepsis de uma emergência pediátrica privada de referência na cidade de Niterói/RJ no período de julho de 2018 a junho de 2019. A evolução dos casos, bem como, fatores de risco, focos infecciosos associados e germes isolados foram analisados. **Resultados:** Dos 88 protocolos abertos, 42 (47,7) envolviam pacientes do sexo feminino e 46 (52,3) masculino. A principal faixa etária acometida foi entre 1 mês e 2 anos de idade com 36 (40) protocolos abertos no período. Os principais fatores de risco identificados foram: asma (18,7), doença onco-hematológica (12,5) e uso de imunossupressores (10). Entretanto quase 40 dos pacientes não tinham fatores de risco. O foco pulmonar foi mais prevalente (46,2), seguido do foco urinário (10) e do gastrointestinal (8,7). Dos agentes etiológicos identificados, 54 eram agentes virais, com predomínio do vírus sincicial respiratório (30), seguido por rinovírus e metapneumovírus (ambos com 23 dos casos identificados). Ao final da internação, 50 desses pacientes evoluíram de fato com sepsis, 10 com choque séptico, porém, em 40 dos casos, o quadro de sepsis foi excluído. Todos os pacientes avaliados tiveram alta hospitalar sem sequelas imediatas. **Conclusão:** Os poucos dados brasileiros publicados sobre o tema refletem a realidade do paciente grave na terapia intensiva. Esperamos que com esse trabalho, mais unidades de emergência inspirem-se em publicar seu próprio perfil epidemiológico.